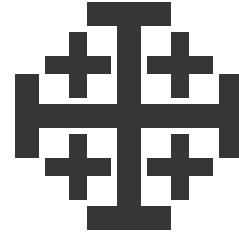




# QUIS UT DEUS

FEVEREIRO DE 2011

Comissão de São Miguel — Lugar-Tenência de Portugal  
Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém



## *UM MISTÉRIO A CELEBRAR*

### **A APRESENTAÇÃO DO MENINO JESUS NO TEMPLO**

Quarenta dias depois do Natal celebramos a Apresentação do Menino Jesus no Templo.

A Apresentação dá-se em resposta a duas leis do Antigo Testamento. A primeira dizia respeito ao resgate do filho primogénito varão que deveria ser consagrado a Deus em memória da libertação do povo judeu do Egipto. A segunda obrigava à purificação da mãe que estava impedida de entrar no templo durante um período de quarenta dias depois do nascimento de um filho varão ou oitenta, caso nascesse uma rapariga.

Pela Lei, Nossa Senhora estava obrigada a elas, mas de facto não. De facto, Nossa Senhora não precisava de purificação, pois a Conceção de Nosso Senhor, ao ser virginal, não incorre em qualquer pecado que precise de purificação. De facto, Nosso Senhor não é o filho primogénito de José, mas o Filho Unigénito de Deus que a Ele está completamente consagrado e que será imolado na Cruz e, além disso, não precisaria da circuncisão para pertencer ao povo de Deus. Aquele que é o Deus a quem o povo pertence.

Mas isto não leva a que a Sagrada Família se isente do cumprimento da Lei, mas leva-a a cumprir plena e humildemente.

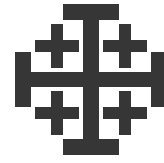
Nesta festa também somos chamados a prestar atenção às outras duas personagens que o relato evangélico nos apresenta: Simeão e Ana.

Simeão é descrito com um homem piedoso e que esperava o cumprimento das promessas de Deus ao seu povo. A sua docilidade ao Espírito leva a que esteja presente no momento em que o Menino é levado ao Templo. Ao recebê-Lo nos braços, Simeão proclama um verdadeiro acto de fé, reconhecendo no Menino o Messias, salvação e luz do mundo. E com isto reconhece que acaba de lhe acontecer a coisa mais importante da sua vida, por isso coloca-se completamente à disposição de Deus para partir.

Quanto a Ana, que dedicara a grande parte da sua vida em servir a Deus pela oração, vemos nela o desassombro como anuncia a todos os que se encontram à sua volta o Messias presente.



# QUIS UT DEUS



## *A FÉ A PROFESSAR*

### PONTOS DO COMPÊNDIO DO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

#### **6. O que é que Deus revela ao homem?**

Deus revela-Se ao homem, na sua bondade e sabedoria. Mediante acontecimentos e palavras, Deus revela-Se a Si mesmo e ao seu desígnio de benevolência, que Ele, desde a eternidade, preestabeleceu em Cristo a favor dos homens. Tal desígnio consiste em fazer participar, pela graça do Espírito Santo, todos os homens na vida divina, como seus filhos adoptivos no seu único Filho.

#### **7. Quais as primeiras etapas da Revelação de Deus?**

Deus manifesta-Se desde o princípio aos nossos primeiros pais, Adão e Eva, e convida-os a uma comunhão íntima com Ele. Após a sua queda, não interrompe a revelação e promete a salvação para toda a sua descendência. Após o dilúvio, estabelece com Noé uma aliança entre Ele e todos os seres vivos.

#### **8. Quais as etapas sucessivas da Revelação de Deus?**

Deus escolhe Abrão chamando-o a deixar a sua terra para fazer dele “o pai duma multidão de povos” (*Gen 17, 5*), e promete abençoar nele “todas as nações da terra” (*Gen 12, 3*). Os descendentes de Abraão serão o povo eleito, os depositários das promessas divinas feitas aos patriarcas. Deus forma Israel como seu povo salvando-o da escravidão do Egípto; conclui com ele a Aliança do Sinai, e dá-lhe a sua Lei, por meio de Moisés. Os profetas anunciam uma redenção radical do povo e uma salvação que incluirá todas as nações numa Aliança nova e eterna, que será gravada nos corações. Do povo de Israel, da descendência do rei David, nascerá o Messias: Jesus.

#### **9. Qual é a etapa plena e definitiva da Revelação de Deus?**

É aquela realizada no seu Verbo encarnado, Jesus Cristo, mediador e plenitude da Revelação. Sendo o Filho Unigénito de Deus feito homem, Ele é a Palavra perfeita e definitiva do Pai. Com o envio do Filho e o dom do Espírito, a Revelação está, finalmente, completada, ainda que a fé da Igreja deva recolher todo o seu significado ao longo dos séculos.

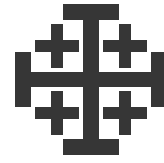
*«A partir do momento em que nos deu o seu Filho, que é a sua única e definitiva Palavra, Deus disse-nos tudo ao mesmo tempo e duma só vez, e nada mais tem a acrescentar»* (S. João da Cruz).

#### **10. Qual o valor das revelações privadas?**

Embora não pertençam ao depósito da fé, elas podem ajudar a viver esta mesma fé, desde que mantenham uma estrita orientação para Cristo. O Magistério da Igreja, ao qual compete discernir as revelações privadas, não pode, por isso, aceitar aquelas que pretendem superar ou corrigir a Revelação definitiva que é Cristo.



QUIS UT DEUS



*UM SANTO A IMITAR*

**SÃO TEOTÓNIO**

(18-II)

Segundo a tradição, nasceu em 1082, em Gafei, Valença do Minho. Até aos 10 anos estudou no mosteiro beneditino de sua terra e, depois, foi confiado ao cuidado do Bispo de Coimbra, seu tio paterno. Por morte deste, passou a Viseu, onde foi ordenado e, mais tarde, em 1112, nomeado Prior da Sé pelo sucessor de seu tio.

Pouco depois, entrega o cuidado da Sé a um amigo seu e parte, pela primeira vez, em peregrinação à Terra Santa como simples peregrino, e, quando do seu regresso, não quis retomar o seu lugar, apesar das insistências, preferindo dedicar-se principalmente à pregação e à assistência dos pobres e doentes.

Resolve então fazer uma segunda peregrinação à Terra Santa. É feito, então, Cónego do Santo Sepulcro e os Cónegos Regrantes de S. Agostinho insistem para que fique, mas resolve voltar a Portugal antes de se decidir a ficar.

Tendo regressado e resolvido os seus negócios, decidira-se a regressar à Terra Santa quando foi convidado para fundar um novo mosteiro de Cónegos Regrantes de S. Agostinho em Coimbra. Convite que não pôde recusar quando o Bispo de Coimbra o reforçou.

Teve início a fundação do novo mosteiro dedicado à Santa Cruz a 28 de Junho de 1132, do qual S. Teotónio foi eleito por unanimidade pelos seus primeiros 72 religiosos como primeiro prior em Fevereiro do ano seguinte.

A sua virtude e ciência fizeram com que fosse ouvido no conselho de D. Afonso Henriques a quem apoiou desde o princípio nas questões com sua mãe com a devida prudência.

Teve especial importância no papel da Reconquista, principalmente para o cuidado e a liberdade dos cristãos moçárabes que sofriam pelos mouros represálias por serem cristãos e tidos como conluiados com o inimigo cristão, bem pelos cristãos devido aos seus costumes “arabizantes”.

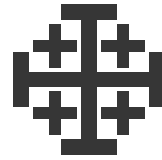
Fez com que fossem distribuídas esmolas e refeições a quem delas precisava na cidade de Coimbra entre viúvas e estudantes, com a condição de rezarem pelo Rei, empenhando-se ele mesmo na oração pela Reconquista a quem é atribuída a conquista “milagrosa” de Santarém.

Recusou a Sé de Coimbra e sempre teve o cuidado junto do Rei da liberdade da Igreja.

Morreu a 18 de Fevereiro de 1162 e, devido à grande quantidade de milagres que se realizaram por sua intercessão, foi canonizado no ano seguinte pelo Papa.



QUIS UT DEUS



## *A ESPIRITUALIDADE A VIVER*

### ALGUNS ASPECTOS DA ESPIRITUALIDADE DA ORDEM DE CAVALARIA DO SANTO SEPULCRO DE JERUSALÉM

«A ajuda económica que permite à Igreja da Terra Santa viver e operar onde o Verbo de Deus incarnou, morreu e ressuscitou para nossa salvação, traduz hoje, na nossa Ordem, o empenho missionário dos antigos cruzados de libertar a pátria terrena de Cristo do domínio islâmico.

Este empenho está relacionado com o cuidado que teve São Paulo em socorrer a Igreja de Jerusalém organizando colectas nas várias Igrejas por ele fundadas.

[...] Que também o nosso gesto de caridade nasça dos mesmos ideais e seja realizado com a generosidade a que exorta o Apóstolo.»

*Do Ritual da Velada d'Armas, Admonição à Leitura III (2 Cor 8, 1-14)*

O recto uso dos bens temporais faz parte de uma espiritualidade cristã equilibrada.

O convite de S. Paulo a partilharmos os nossos bens com aqueles que mais necessitam, de modo especial com aqueles que se encontram na Terra Santa faz parte da nossa maneira de viver a nossa espiritualidade de Cavaleiros e Damas do Santo Sepulcro. Faltarmos a este convite é falharmos à nossa vocação.

Nenhum de nós é chamado a imitar a radicalidade do exemplo evangélico da pobre viúva que deixa tudo o que tem no Templo de Jerusalém (cf. *Lc 21, 1-4*). Mas o convite de S. Paulo é claro: «Vós vos distinguis em tudo: na fé, na eloquência, no conhecimento, no zelo de todo o género e no afecto para connosco. Cuidai de ser notáveis também nesta obra de caridade» (*2 Cor 8, 7*).

O modo como participamos nesta obra de caridade manifesta bem o modo como vivemos a nossa vida de fé. Cada um de nós é chamado a dar o que pode, e não mais. Mas, dar do que nos sobra é relativamente fácil. Mas dar do que nos faz falta é verdadeira caridade.

Para nós, não nos basta preocuparmo-nos de uma forma “abstracta” com as condições deploráveis em que vivem muitos cristãos na Terra Santa. Podemos e devemos denunciá-las no meio em que vivemos. Mas tudo isto serão palavras ocas se não nos preocuparmos de modo “concreto”, sendo os primeiros a ajudá-los segundo a modalidade que nos é pedida.

O recto uso dos bens temporais para nós implica a nossa partilha concreta, por mais pequena que seja, com aqueles que sofrem ao quererem manter-se na Terra Santa como uma presença constante da Fé em Nosso Senhor Jesus Cristo.